



# Contas



FEDERAÇÃO  
EQUESTRE  
PORTUGUESA

W. Gomes  
A. B.

### RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias submetemos à apreciação do Exmo. Congresso o nosso relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.
2. Acompanhámos a actividade da **Federação Equestre Portuguesa** durante o exercício, em conformidade com o disposto nos Estatutos.
3. As demonstrações financeiras foram examinadas pelo Revisor Oficial de Contas que, em consequência, emitiu o Relatório Anual de Fiscalização e a Certificação Legal das Contas, documentos estes que, por merecerem a nossa concordância, são assumidos como parte integrante do presente relatório.
4. O Conselho Fiscal regista, com muito agrado, o facto da Certificação Legal de Contas não apresentar qualquer reserva ou ênfase, o que reflecte o prosseguimento de uma gestão simultaneamente prudente e dinâmica como já anteriormente apontado.
5. É ainda com enorme satisfação que o Conselho Fiscal confirma ao Exmo. Congresso o facto de, do desempenho económico de 2016 ter resultado o apuramento de um resultado líquido de € 72.381,37, tendo sido de novo reforçados os **Capitais Próprios**, que agora se apresentam positivos em € 227.119,06.



FEDERAÇÃO  
EQUESTRE  
PORTUGUESA

6. Em face do exposto, relevando as conclusões do Revisor Oficial de Contas, e não tendo tomado conhecimento de violação da lei e dos estatutos, somos de parecer que o Exmo. Congresso aprove:
- a) Os documentos de prestação de contas apresentados pela Direcção relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.
  - b) Um voto de louvor à Exma. Direcção, pela forma como tem gerido os destinos da FEP.
7. Finalmente o Conselho Fiscal deseja agradecer à Exma. Direcção toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 25 de janeiro de 2017

O CONSELHO FISCAL

Caetano Macedo de Oliveira Soares - Presidente

Francisco Honorato Duarte da Silva Sepúlveda - Vogal

Gonçalo Hélder Alves de Carvalho Martins – Vogal

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1 - Examinámos as demonstrações financeiras da **FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2016, que evidencia um total de 614 milhares de euros e um total de capital próprio de 227 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 72 milhares de euros, a Demonstração dos resultados por natureza, Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2 - É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 - A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4 - O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias,
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 - O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 - Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## OPINIÃO

7 - Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA**, em 31 de dezembro de 2016, e o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8 - É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 24 de janeiro de 2017

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, S.R.O.C., Lda  
representada por  
José de Jesus Gonçalves Mendes (ROC nº 833)



ROC 833



**Demonstração dos Resultados por Naturezas**  
a 31 de Dezembro 2016

Euros

RUBRICAS	NOTAS	Euros	
		31-dez-16	31-dez-15
Vendas e Serviços Prestados	3.12	830.660,31	755.021,50
Subsídios, doações e legados à exploração	3.13	489.320,44	464.669,17
CMVMC		0,00	0,00
Fornecimentos e Serviços Externos	3.14	664.661,22	589.139,38
Gastos com o Pessoal	3.15	183.797,25	194.596,45
Provisões	3.16	30.000,00	70.000,00
Outros Rendimentos e Ganhos	3.17	168.181,53	51.385,33
Outros Gastos e Perdas	3.18	520.511,57	381.393,18
<b>Resultado Antes Deprec., Gastos Financ. Impost</b>		<b>89.192,24</b>	<b>35.946,99</b>
Gastos /Reversões de Depreciação e Amortização	3.1	17.585,36	15.829,72
<b>Resultado Operacional (Antes Gastos F.I)</b>		<b>71.606,88</b>	<b>20.117,27</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	3.19	774,49	1.211,29
Juros e Gastos Similares Suportados	3.19		1.262,40
<b>Resultado Antes Impostos</b>		<b>72.381,37</b>	<b>20.066,16</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>72.381,37</b>	<b>20.066,16</b>

O Contabilista Certificado

A Direcção

**Balanco em 31 de Dezembro de 2016**

Euros Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS			
		31-dez-16		31-dez-15	
<b>ACTIVO</b>					
<b>Não Corrente</b>					
Activos Fixos Tangíveis	3.1	284.756,39		302.341,75	
Activos Intangíveis		0,00		0,00	
Investimentos Financeiros		0,00		0,00	
			284.756,39		302.341,75
<b>Corrente</b>					
Adiantamentos a Fornecedores	3.2	1.155,00		35,02	
Estado e Outros Entes Publicos	3.3	190,26		302,82	
Fundadores/Bebeméritos/Associados/Membros		0,00		0,00	
Outras Contas a Receber	3.2	90.173,39		133.998,23	
Diferimentos	3.4	64.159,39		58.551,10	
Caixa e Depósitos Bancários	3.5	173.565,88		72.911,04	
			329.243,92		265.798,21
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>			<b>614.000,31</b>		<b>568.139,96</b>
<b>UNDOS PATRIMONIAIS</b>					
Fundos	3.6	100.000,00		100.000,00	
Reservas	3.6	5.000,00		5.000,00	
Resultados Transitados	3.6	49.737,69		29.671,53	
			154.737,69		134.671,53
Resultado Liquido do Período	3.6	72.381,37	72.381,37	20.066,16	128.763,97
<b>TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL</b>			<b>227.119,06</b>		<b>154.737,69</b>
					<b>33.994,29</b>
<b>ASSIVO</b>					
<b>Não Corrente</b>					
Provisões	3.7	60.000,00		30.000,00	
Financiamentos Obtidos	3.8				
			60.000,00		30.000,00
<b>Corrente</b>					
Fornecedores	3.9	53.736,72		30.343,96	
Estado e Outros Entes Publicos	3.10	10.061,38		7.789,50	
Financiamentos Obtidos	3.8	0,00		0,00	
Diferimentos		35.173,00		24.723,50	
Outras Contas a Pagar	3.11	227.910,15		320.545,31	
			326.881,25		383.402,27
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>			<b>386.881,25</b>		<b>413.402,27</b>
					<b>601.393,57</b>
<b>TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			<b>614.000,31</b>		<b>568.139,96</b>
					<b>635.387,86</b>

O Contabilista Certificado

*Alexandra F. F. F. F.*

A Direcção

*Francisco A. C. S.*

*H. F. F.*



Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2016

Euros

DESCRIÇÃO	DATAS		DATAS	
	31-Dez-16		31-Dez-15	
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Recebimentos de Clientes	1.461.925,07		1.265.832,82	
Pagamentos a Fornecedores	(1.158.058,80)		(923.969,42)	
Pagamentos ao Pessoal	(183.797,25)	120.069,02	(193.402,27)	149.462,13
Pagamento / Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	0,00		0,00	
Outros Pagamentos / Recebimentos	(20.189,67)	(70.184,57)	(19.781,89)	(19.781,89)
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)</b>		<b>99.880,35</b>		<b>129.680,24</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Pagamentos Respeitantes a:				
Activos Fixos Tangíveis	0,00		(26.835,40)	
Activos Intangíveis	0,00		0,00	
Investimentos Financeiros	0,00		0,00	
Outros Activos	0,00	0,00	0,00	(26.835,40)
Recebimentos Provenientes de:				
Activos Fixos Tangíveis	0,00		0,00	
Activos Intangíveis	0,00		0,00	
Investimentos Financeiros	0,00		0,00	
Outros Activos	0,00		0,00	
Subsídios ao Investimento	0,00		0,00	
Juros e Rendimentos Similares	774,49		1.211,29	
Dividendos	0,00		0,00	
		774,49		1.211,29
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)</b>		<b>774,49</b>		<b>(25.624,11)</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Recebimentos Provenientes de:				
Financiamentos Obtidos	0,00		0,00	
Realizações de Fundos	0,00		0,00	
Cobertura de Prejuízos	0,00		0,00	
Doações	0,00		0,00	
Outras Operações de Financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00
Pagamentos Respeitantes a:				
Financiamentos Obtidos	0,00		(187.515,82)	
Juros e Custos Similares	0,00		(1.262,40)	
Dividendos	0,00		0,00	
Redução de Fundos	0,00		0,00	
Outras Operações de Financiamento	0,00	0,00	0,00	(188.778,22)
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)</b>		<b>0,00</b>		<b>(188.778,22)</b>
<b>Variação de Caixa e seus Equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)</b>		<b>100.654,84</b>		<b>(84.722,09)</b>
<b>Caixa e seus Equivalentes no Início do Período</b>		<b>72.911,04</b>		<b>157.633,13</b>
<b>Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período</b>		<b>173.565,88</b>		<b>72.911,04</b>

O Contabilista Certificado

A Direcção

*Alfonso Soares*

*[Handwritten Signature]*





L. N.º 1/2015

### Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais a 31 de Dezembro de 2016

Euros

		Fundo Social	Resultados Transítados	Reservas	Resultado Liq.Período	Total do Cap.Próprio
Posição no Início do Período 01/01/2016	1	100.000,00	29.671,53	5.000,00	20.066,16	154.737,69
Alterações no Período	2	0,00	20.066,16	0,00	-20.066,16	0,00
Resultado Líquido do Período	3	0,00	0,00	0,00	72.381,37	72.381,37
Resultado Extensivo	4=2+3	0,00	20.066,16	0,00	52.315,21	72.381,37
Operações com Instituidores no Período	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do Período 31/12/2016	6=1+2+3+5	100.000,00	49.737,69	5.000,00	72.381,37	227.119,06

O Contabilista Certificado

A Direcção

Alexandre Bispo

[Assinatura]

FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA

Sede: Av. Manuel da Maia, 26 – 4º Dto., Lisboa

Contribuinte nº: 501 678 220



FEDERAÇÃO  
EQUESTRE  
PORTUGUESA



# *Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2016*

## 1. Atividade Económica

A Federação Equestre Portuguesa – FEP é uma pessoa coletiva de direito privado, fundada em 1927 e constituída sob a forma de associação sem fins lucrativos, com o estatuto de utilidade pública e de utilidade pública desportiva. Em conformidade com os Estatutos, a Federação tem por objeto a superintendência de todos os aspetos relacionados com a prática, controlo, regulamentação, formação, promoção e organização do desporto equestre em todas as suas disciplinas.

O presente anexo dos procedimentos contabilísticos mais significativos na preparação das Demonstrações Financeiras da FEP tem como objetivo melhorar a compreensão das contas da Federação. A sua aplicação está conforme os critérios fundamentais do regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

## 2. Bases de Apresentação e Políticas Contabilísticas

### 2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os resultados das operações da FEP e a sua posição financeira para os exercícios de 2015 e 2016.

Todos os valores estão expressos em euros (€).

As demonstrações financeiras apresentadas foram elaboradas de acordo com o princípio do custo histórico.

### 2.2 Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se enumeradas nos parágrafos seguintes e foram aplicadas de forma consistente para os exercícios apresentados.

#### a. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis registados na demonstração da posição financeira, referem-se a equipamentos utilizados pela FEP, no âmbito da sua atividade. O seu reconhecimento inicial é pelo custo. A FEP adotou o modelo do custo, pelo que, após o reconhecimento inicial, os ativos fixos tangíveis encontram-se escriturados pelo seu custo, deduzido das depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

#### *Depreciações*

As depreciações são calculadas sobre os valores de aquisição, pelo método das quotas constantes.

#### b. Participações financeiras em empresas associadas

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao valor nominal.

#### c. Contas a receber

São provenientes do decurso normal da atividade operacional, no fornecimento de serviços e sobre os quais não existe a intenção de negociar e são reconhecidos ao seu justo valor.

#### d. Caixa e depósitos bancários

A caixa e depósitos bancários incluem caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo. Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados na demonstração da posição financeira onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

#### e. Contas a pagar a fornecedores e outros credores

Os saldos de fornecedores e outros credores referem-se aos saldos a pagar a fornecedores da atividade operacional da empresa.

#### f. Provisões

A FEP regista provisões relativas a processos judiciais em curso.

### 2.3 Principais estimativas e julgamentos utilizados nas demonstrações financeiras

A Direção considera que as estimativas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da entidade e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

#### Reconhecimento dos rendimentos / gastos

Os gastos e os rendimentos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. No final do ano são efetuadas estimativas para os montantes não reconhecidos, que repõem na demonstração do rendimento integral os valores respeitantes às responsabilidades/recebimentos que dizem respeito ao exercício em causa

### 3. Gestão da Estrutura

#### 3.1 Ativos Fixos Tangíveis

Apresentamos de seguida os movimentos ocorridos no exercício nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis e respetivas rubricas de depreciações.

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transfer. / Regulariz.	Abates	Saldo Final
<b>VALOR BRUTO</b>						
<b>Ativos Fixos Tangíveis</b>						
Terrenos e Recursos Naturais	92.485,56					92.485,56
Edifícios O. Construções	451.449,19					451.449,19
Equipamento Básico	100.217,84					100.217,84
Equipamento administrativo	182.717,87					182.717,87
Outros Ativos Fixos	36.431,31					36.431,31
<b>Total Ativo Fixo Tang. Bruto</b>	<b>863.301,77</b>					<b>863.301,77</b>
<b>DEPRECIACÕES</b>						
<b>Ativos Fixos Tangíveis</b>						
Edifícios O. Construções	260.726,82	7.315,12				268.041,94
Equipamento Básico	86.808,95	9.631,81				96.440,76
Equipamento administrativo	181.368,19	638,43				182.006,62
Outros Ativos Fixos	32.056,06					32.056,06
<b>Total das Depreciações</b>	<b>560.960,02</b>	<b>17.585,36</b>				<b>578.545,38</b>
<b>Total Ativo Fixo Tang. Líquido</b>	<b>302.341,75</b>	<b>17.585,36</b>				<b>284.756,39</b>

#### 3.2 Adiantamentos a Fornecedores e Outras Contas a Receber

Os saldos das contas a receber constituem saldos correntes, pelo que se aproximam do justo valor.

#### 3.3 Estado e Outros Entes Públicos

Quanto à rubrica Estado e Outros Entes Públicos no Ativo, é composta como se segue:

Rubricas	Saldo
Retenções de IRC - Rend. Capitais	190,26
<b>Impostos a receber</b>	<b>190,26</b>

### 3.4 Gastos a Reconhecer

No que diz respeito à rubrica de gastos a reconhecer, o valor refere-se a diversos pagamentos efetuados em 2016, que apenas serão reconhecidos em 2017, sobretudo os seguros no valor de 63.359,39€.

### 3.5 Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes de caixa e seus equivalentes evidenciados na demonstração dos fluxos de caixa deste exercício, encontram-se reconciliados com o montante expresso na rubrica da demonstração da posição financeira.

Rubricas	31/12/2016	31/12/2015
Caixa	138,08	333,19
Depósitos à Ordem	40,47	2.761,25
Outros Instrumentos Financeiros	173.387,33	68.816,60
<b>Caixa e Depósitos Bancários</b>	<b>173.565,88</b>	<b>72.911,04</b>

### 3.6 Capital Próprio

O movimento ocorrido nas rubricas do capital próprio durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 foi como segue:

		Fundo Social	Resultados Transitados	Reservas	Resultado Liq.Periodo	Total do Cap.Próprio
Posição no Início do Período 01/01/2016	1	100.000,00	29.671,53	5.000,00	20.066,16	154.737,69
Alterações no Período	2	0,00	20.066,16	0,00	-20.066,16	0,00
Resultado Líquido do Período	3	0,00	0,00	0,00	72.381,37	72.381,37
Resultado Extensivo	4=2+3	0,00	20.066,16	0,00	52.315,21	72.381,37
Operações com Instituidores no Período	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do Período 31/12/2016	6=1+2+3+5	100.000,00	49.737,69	5.000,00	72.381,37	227.119,06

Tendo em consideração a posição financeira da Federação Equestre Portuguesa a Direção deliberou fixar o Fundo Social em 100.000€, uma Reserva inicial de 5% do Fundo Social, procedendo o remanescente para Resultados Transitados no montante de 20.066,16€.

### 3.7 Provisões

Durante o exercício, registou-se a constituição de uma provisão no valor de 30.000€, correspondente ao processo judicial do antigo secretário Sr. Manuel Bandeira de Melo, de acordo com a sentença abaixo descrita.

Da decisão do Tribunal da Relação de Lisboa, interpôs a FEP recurso para o STJ e este confirmou a decisão da Relação de Lisboa. Ou seja, confirmou a irregularidade do procedimento disciplinar por razão e na falta de fundamentação da não realização da diligência de prova requerida, isto é, existência de uma conta corrente na resposta à nota de culpa. Assim e tão só por este motivo foi condenada a FEP a pagar ao Autor a quantia de 25.396€ a título de indemnização prevista no n.º 2 do artigo 389.º do Código do Trabalho, o qual se transcreve: “No caso de mera irregularidade fundada em deficiência de procedimento por omissão das diligências probatórias referidas nos números 1 e 3 do artigo 356.º, se forem declarados procedentes os motivos justificativos invocados para o despedimento, o trabalhador tem apenas direito a indemnização correspondente a metade do valor que resultaria da aplicação do n.º 1 do artigo 391.º.”  
A tal quantia acrescem os juros desde 30/07/2014.

### 3.8 Financiamentos Obtidos

Não existe qualquer empréstimo bancário.

### 3.9 Fornecedores

Esta rubrica engloba os seguintes montantes:

Rubricas	Saldo
<b>Passivos Correntes</b>	
<b>Fornecedores</b>	
Fornecedores Nacionais	47.579,93
Fornecedores Intracomunitários	12.980,00
	<b>60.559,93</b>

### 3.10 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de impostos a pagar tem o seguinte desdobramento:

Rubricas	Saldo
Retenções de IRS Trab. dependente	1.900,00
Retenções de IRS Trab. Independente	4.861,72
Imposto Selo	0,00
Contribuições para a Seq. Social	3.299,66
	<b>10.061,38</b>

### 3.11 Outras Contas a Pagar

Esta rubrica engloba os seguintes montantes:

Rubricas	Saldo
<b>Passivos Correntes</b>	
<b>Outras Contas a Pagar</b>	
Adiantamentos Clientes	19.998,00
Credores por acréscimos	207.912,15
	<b>227.910,15</b>



### 3.12 Prestações de Serviços

Os valores registados nesta rubrica dizem respeito a proveitos associativos.

### 3.13 Subsídios à Exploração

As contribuições obtidas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 têm a seguinte composição:

Organização e Gestão	118.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	118.000,00
Desenvolv. e Prat. Desportiva	148.570,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	148.570,00
Eventos	73.133,84	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	73.133,84
Desporto Para Todos	12.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.000,00
Alta Competição	87.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	87.000,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	50.616,60	0,00	50.616,60
<b>TOTAL .....</b>	<b>438.703,84</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>50.616,60</b>	<b>0,00</b>	<b>489.320,44</b>

### 3.14 Fornecimentos e Serviços Externos

As rubricas com maior expressão são: os Direitos de Organização FEI (270.981,10€), os Seguros Desportivos (59.077,83€), as Deslocações e Estadas (108.002,33€), os Honorários (67.976,06€) e os Trabalhos Especializados (39.601,74€).

### 3.15 Gastos com Pessoal

O número médio de colaboradores ao serviço da FEP ao longo do ano foi de 7.

### 3.16 Provisões

Foi constituída uma provisão no valor de 30.000€, correspondente ao processo judicial do antigo secretário Sr. Manuel Bandeira de Melo.

### 3.17 Outros Rendimentos e Ganhos

O montante desta rubrica diz respeito a correções provenientes de regularização de saldos anteriores, diferenças de câmbio favoráveis e outros proveitos.

### 3.18 Outros Gastos e Perdas

Nesta rubrica estão incluídos os impostos indiretos, sobretudo Imposto de Selo e Taxas, assim como as quotizações e correções provenientes de regularização de saldos anteriores.

### 3.19 Juros

Os Juros Obtidos dizem respeito a rendimentos de aplicações financeiras.

### 4. Garantias e Avals

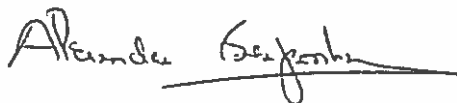
A Federação Equestre Portuguesa deixou de ter qualquer garantia ou aval prestados a terceiros, uma vez que, foi efectuado o distrato da hipoteca que garantia o empréstimo bancário contraído junto do Novo Banco, SA.

### 5. Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais

Os órgãos sociais da Federação não auferiram remuneração.

Lisboa, 24 de Janeiro de 2017

O Contabilista Certificado



A Direção

